

Evidências para atuação do Enfermeiro na promoção do desenvolvimento infantil

| Delma Aurelia da Silva Simão

| Natália Vieira
EEUFMG

| Suelen Oliveira
EEUFMG

| Bruna Manzo
EEUFMG

| Juliana Marcatto
EEUFMG

| Tercia Silva
EEUFMG

RESUMO

Objetivo: Identificar evidências na literatura sobre a atuação do Enfermeiro na promoção do desenvolvimento infantil. **Método:** Revisão integrativa da literatura de publicações entre os anos de 2014 e 2019, indexadas nas bases de dados *LILACS*, *BDEF* e *MEDLINE* (via *Portal BVS*), *SciELO* e *SCOPUS*. Utilizando os descritores: “Desenvolvimento Infantil”, e “Enfermagem Pediátrica” nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram identificadas 10 publicações, que submetidas a análise textual, possibilitaram a construção de três grupos para discussão da temática: atuação do Enfermeiro na avaliação do desenvolvimento infantil, fatores que influenciam a avaliação do desenvolvimento infantil e intervenções do Enfermeiro para promoção do desenvolvimento infantil. **Conclusão:** O presente estudo permitiu identificar a fragilidade na atuação do Enfermeiro no âmbito de avaliação do desenvolvimento infantil, levando em conta, principalmente o desconhecimento da temática e a não utilização de instrumentos de avaliação.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Saúde da Criança, Enfermagem Pediátrica, Promoção da Saúde, Crescimento e Desenvolvimento.

■ INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e contínuo que, juntamente ao crescimento, permite que a criança adquira habilidades a fim de garantir sua autossuficiência. Consiste em um conjunto de domínios que garantem o desenvolvimento pleno e contempla o domínio físico, que corresponde às habilidades motoras e físicas como, correr, engatinhar, e segurar objetos, o domínio do desenvolvimento linguístico, que caracteriza-se pela fala e pelos gestos, o domínio cognitivo, que consiste na capacidade analítica, e por fim, o domínio socioemocional que é como a criança se relaciona e dispõe seu comportamento⁽¹⁾.

Esse processo ocorre desde a concepção até o final da primeira infância e tem seu período de ouro nos primeiros mil dias de vida da criança. Esse período é considerado uma janela de oportunidades, pois é nele que ocorre grande parte do crescimento e desenvolvimento devido à formação e programação das células do corpo, além do fortalecimento do sistema imunológico⁽²⁾. Para um desenvolvimento saudável e pleno, é necessário garantir a nutrição e estimulação adequados, os quais possibilitarão a formação de funções essenciais como falar, andar, raciocinar e interagir. Dessa maneira, os profissionais de saúde responsáveis pela puericultura têm papel fundamental no desenvolvimento infantil ao compreenderem as demandas da criança, detectarem possíveis alterações, investirem na promoção de sua saúde, além de realizarem orientação parental a fim de garantir a continuidade do cuidado.

Os primeiros mil dias são de grande importância para identificar alterações e determinar intervenções para promoção do desenvolvimento em tempo oportuno⁽³⁾. O Ministério da Saúde propõe o monitoramento infantil através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, que tem como objetivo promover e proteger a saúde da criança, a fim de reduzir a morbimortalidade deste grupo, implementando cuidados por meio de instrumentos/ações como a Caderneta da Saúde da Criança nas consultas de puericultura, o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e amamentação até os 2 anos e da orientação acerca da vacinação e identificação precoce de processos patológicos.⁽⁴⁾

O enfermeiro assume papel de destaque na vigilância à saúde da criança, uma vez que, de forma alternada com a medicina, presta assistência longitudinal pelas consultas de puericultura durante os primeiros 5 anos de vida⁽⁵⁾. Sendo assim, é necessário que ele compreenda o desenvolvimento infantil para que intervenha de maneira assertiva na promoção da saúde, prevenção de agravos e implementação de medidas precoces em casos de atrasos no desenvolvimento. Na puericultura, o profissional se aproxima da criança e de sua família, o que facilita a identificação de fatores externos, que são os estímulos recebidos e o convívio em ambiente familiar, e fatores internos, que correspondem aos componentes genéticos que possam influenciar sua saúde, bem como o esclarecimento de dúvidas acerca

dos cuidados com a criança ⁽⁶⁾. Ademais, o enfermeiro deve, se necessário, encaminhá-la a outro profissional, destacando a importância do trabalho da equipe multidisciplinar.

Assim, compete a esse profissional realizar um atendimento crítico, clínico e integral considerando o contexto familiar e social, bem como conhecer e implementar instrumentos apropriados para avaliação do desenvolvimento infantil. Um exemplo é a Caderneta de Saúde da Criança (CSC), proposta no ano de 2005, em substituição do antigo cartão da criança. Consiste em um recurso para registro e monitoramento de suas condições de saúde, que além de abranger aspectos relacionados à vacinação, propõe a anotação do histórico obstétrico e neonatal, questões de crescimento, desenvolvimento, alimentação e prevenção de agravos e acidentes ⁽⁷⁾.

Além da CSC, existem outros instrumentos específicos para avaliação do desenvolvimento infantil, sendo os mais conhecidos o Teste de Denver II, aplicado em crianças de 0-6 anos, o Alberta Infant Motor Scale (AIMS) em criança de 0-18 meses, o Bayley Scale of Infant Development (Bayley) III, em crianças entre 15 meses a 3 anos, o Age and Stage (ASQ-3) ou na versão brasileira, ASQ-BR em crianças entre 4 meses e 5 anos e meio, o Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC), que é aplicado aos pais de crianças de um a 65 meses e o Indicadores de Risco para Desenvolvimento Infantil (IRDI), aplicado em crianças de 0 a 18 meses (8 - 11). A partir da utilização deles é possível identificar diagnósticos de Enfermagem e planejar intervenções adequadas a cada situação.

Além disso, os Diagnósticos da NANDA-I já trazem o diagnóstico de enfermagem “Atraso no crescimento e desenvolvimento”, o qual tem por definição os desvios em relação aos marcos de cada grupo etário ⁽¹²⁾. No cenário da saúde coletiva, o CIPESC (Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva) também traz diagnósticos relacionados ao desenvolvimento, sendo eles “ Desenvolvimento da criança adequado” e “ Desenvolvimento da criança inadequado”⁽¹³⁾. Contudo, o que se percebe na prática é que o enfermeiro tem se envolvido mais com os aspectos relacionados ao crescimento da criança, sobretudo avaliação antropométrica, dedicando-se menos às questões pertinentes ao acompanhamento do desenvolvimento⁽¹⁴⁾. Isso implica em comprometimento da identificação precoce de situações de risco e na ausência de intervenções oportunas, podendo desencadear comprometimento na infância e na fase adulta. Infelizmente, o que se percebe são crianças que teriam oportunidade de viver plenamente, serem precariamente avaliadas na atenção básica, resultando na ausência da identificação, ou tardia, de comprometimento neuropsicomotor e, com isso, reduzem-se as possibilidades de intervenções antecipadas e de sucesso terapêutico. O objetivo deste estudo foi identificar evidências na literatura sobre a atuação do Enfermeiro na promoção do desenvolvimento infantil.

■ MÉTODO

Tipo de estudo: trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta pelas seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, análise dos artigos selecionados, interpretação dos resultados e relato da revisão⁽¹⁵⁾.

A questão norteadora do estudo foi: “Como o enfermeiro atua na promoção do desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde?”.

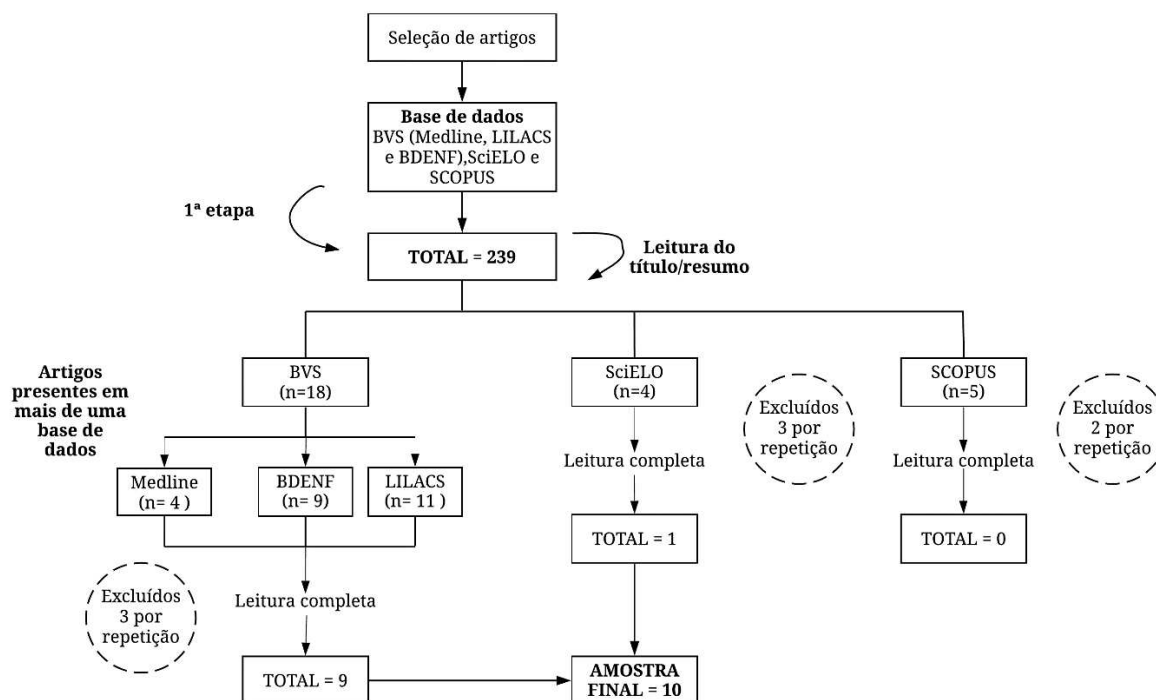
Seleção dos artigos: a busca dos artigos foi realizada no ano de 2019, por meio de consultas às bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e MEDLINE via Portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Scientific Electronic Library Online (SciELO) e SciVerse Scopus (SCOPUS). Os descritores utilizados no processo de revisão foram selecionados mediante consulta ao DECS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo eles: “Desenvolvimento Infantil”, “Child Development”, “Desarrollo Infantil”, “Enfermagem Pediátrica”, “Pediatric Nursing” e “Enfermería Pediátrica”. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Crerios de inclusão: adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos, publicados em português, inglês e espanhol entre 2014 e 2019 e com o texto completo disponível para consulta. Em suma, foram identificados 239 artigos, desses, 27 foram selecionados por possuir em seu título uma relação com a temática. Em seguida foi realizada a leitura dos resumos, totalizando então 18 artigos para serem analisados na íntegra, com finalidade de selecionar os relevantes para o estudo. Desses 18 artigos, 8 foram excluídos da amostra final por repetição. Por fim, 10 estudos atenderam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, resultando na amostra final conforme descrito na figura 1.

Em relação ao nível de evidência dos artigos, os mesmos foram classificados em sete níveis de evidência, sendo nível 1, revisões sistemáticas ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados, nível 2, ensaio clínico randomizado controlado bem delineado, nível 3, ensaios clínicos bem delineados sem randomização, nível 4, estudos de coorte e caso controle bem delineados, nível 5, revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos, nível 6, estudo descritivo ou qualitativo e nível 7, opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas.⁽¹⁶⁾

Categorização: em três grupos, com base nos aspectos relacionados a temática do desenvolvimento infantil e a prática dos enfermeiros, levantados nos artigos selecionados: atuação do Enfermeiro na avaliação do desenvolvimento infantil, fatores que influenciam a avaliação do desenvolvimento infantil e intervenções do Enfermeiro para promoção do desenvolvimento infantil.

Figura 1. Fluxograma da coleta e análise dos dados. Belo Horizonte, 2019.



■ RESULTADOS

A amostra final constituiu-se em 10 artigos. Sendo, 4 (40%) publicados em 2019, 3 (30%) em 2015 e três no período de 2016 a 2018, sendo um por ano (30%).

Quanto ao idioma, 5 (50%) foram publicados em português, 1 (10%) em inglês, 1 (10%) em espanhol, 2 (20%) em inglês e português e 1 (10%) em inglês, português e espanhol. Em relação os autores dos artigos, todos eram profissionais de Enfermagem, sendo 7 deles com mestrado, doutorado ou pós doutorado.

Os artigos selecionados, em sua maioria, possuem o Brasil como local de estudo (90%), sendo apenas um (10%) da Costa Rica. Dos 9 estudos brasileiros, sete são provenientes da região Nordeste, um da região Sudeste e um da região Centro Oeste. Todos os artigos selecionados são vinculados e promovidos por universidades públicas.

O quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos quanto ao nome do periódico, ano de publicação, autores, título do artigo, amostra, local de publicação, principais achados e nível de evidência.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados para análise incluindo autoria, título, tipo de estudo, amostra e principais achados. Belo Horizonte, 2019.

Autor principal, periódico e ano	Título e amostra	Principais achados	NE
Rodrigues, DA (17) Revista de Enfermagem UFPE, 2019.	Avaliação da adesão às consultas de crescimento e desenvolvimento infantil Estudo quantitativo, descritivo, comparativo, exploratório (70).	Observou-se que os fatores que influenciam na adesão regular às consultas de crescimento e desenvolvimento infantil são: agendamento das consultas, o conhecimento sobre a sua importância e o atendimento satisfatório dos enfermeiros	6
Costa, P (18) Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2019.	Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência Relato de experiência (24).	A Enfermagem tem papel na intersetorialidade para promoção do desenvolvimento infantil. As ações de extensão realizadas por acadêmicos e profissionais de Enfermagem, proporcionaram maior conhecimento sobre o tema por parte dos educadores, o que favorece o cuidado dessas crianças e amplia o olhar das educadoras acerca do desenvolvimento neuropsicomotor.	?
Torquato IMB (19) Revista Latino American de Enfermagem, 2019.	Effectiveness of an intervention with mothers to stimulate children under two years Estudo de intervenção do tipo antes-depois (52)	A intervenção com as mães acerca do desenvolvimento infantil, proporcionou melhora no conhecimento da temática e sobre as principais formas de estimulação da criança, contribuindo para a continuidade do cuidado em domicílio.	4
Vieira DS (20) REME (Revista Mineira de Enfermagem), 2019.	Processo de trabalho de Enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil Estudo qualitativo (19)	Durante a puericultura, os enfermeiros não avaliam com frequência o desenvolvimento neuropsicomotor e/ou realizam a aplicação das técnicas relacionadas a essa avaliação. Os fatores dificultadores para realização desse acompanhamento são: infraestrutura precária, baixa adesão de mães às consultas e escassez de insumos.	6
Gaíva, MAM (14) Avances em Enfermería, 2018.	Avaliação de crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem Estudo descritivo de abordagem qualitativa (4)	Os enfermeiros realizam a avaliação do crescimento em todas as consultas, utilizando a Caderneta de Saúde da Criança, mas o desenvolvimento, na maioria delas, foi avaliado de forma parcial e sem auxílio de instrumentos.	6
Zúñiga, SG (21) Enfermería Actual de Costa Rica, 2017.	Valoración de La intervención de enfermería pediátrica para detectar alteraciones en El desarrollo de los infantes: revisión breve de literatura	O enfermeiro é o profissional chave para detecção de alterações do desenvolvimento infantil, possuindo o dever de melhorar seu conhecimento sobre o assunto e os instrumentos de avaliação para que, juntamente com o pediatra, possa acompanhar a criança adequadamente.	6
Carvalho, EB (22) Revista de Enfermagem UFPE, 2016.	A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na Estratégia Saúde da Família Estudo avaliativo, normativo (7).	Existem impasses para realização das consultas de enfermagem, como a indisponibilidade de materiais e salas, além de instrumentos de avaliação do crescimento e desenvolvimento. Ademais, outra fragilidade apontada foi que nenhuma das pessoas do estudo recebeu capacitação específica para o acompanhamento do desenvolvimento infantil.	6
Reichert APS (3) Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2015.	Vigilância do desenvolvimento infantil: estudo de intervenção com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família Estudo de intervenção do tipo antes-depois (45).	Grande parte dos profissionais alegou deficiência no conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e sua prática nesse aspecto. Após a intervenção proposta, notou-se aumento do conhecimento sobre o assunto e a utilização do instrumento no contexto da AIDPI de avaliação durante as consultas.	4
Pereira MM (23) Revista Cogitare Enfermagem, 2015.	Prática educativa de Enfermeiras na Atenção Primária a Saúde para o Desenvolvimento Infantil saudável Pesquisa exploratório descritiva e de campo, com abordagem qualitativa (10).	A maioria dos participantes não realiza a avaliação do desenvolvimento da criança durante as consultas. Apenas 1 relatou sobre realizar a orientação aos pais acerca da estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor.	6
Reichert APS (24) Revista Eletrônica de Enfermagem, 2015.	Vigilância do desenvolvimento infantil: práticas de enfermeiras após capacitação Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa (11).	Nota-se melhora na qualidade da assistência de Enfermeiras após a capacitação de vigilância do desenvolvimento infantil com base no AIDPI (atenção integrada as doenças prevalentes na infância). As consultas eram restritas a avaliação antropométrica, e após a capacitação, a criança foi analisada como um todo, incluindo a família, contribuindo para uma vigilância adequada.	6

■ DISCUSSÃO

Atuação do Enfermeiro na avaliação do desenvolvimento infantil

A maioria dos estudos justifica a importância do Enfermeiro na vigilância do desenvolvimento infantil por meio das consultas de puericultura. É por meio delas que o profissional consegue avaliar o estado geral da criança, realizar ações de prevenção de agravos e promoção da saúde, além de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento⁽²⁰⁾. Os estudos mostram que há uma grande lacuna de informações acerca do desenvolvimento infantil, provenientes muitas vezes de falha durante a formação profissional e pela abordagem insuficiente ou ausente do assunto durante a graduação^(3, 20, 21, 23). Com isso, percebe-se um despreparo por parte desses profissionais ao atuar sob perspectiva de avaliação do desenvolvimento e identificação precoce de alterações neuropsicomotoras, nos levando a pensar que é preciso melhorar práticas interdisciplinares nos serviços. Isso pode ser feito pela promoção de capacitações e aperfeiçoamento da temática, além do estímulo aos profissionais a enfatizarem o desenvolvimento infantil na sua prática.

Aliado ao despreparo e desconhecimento dos profissionais acerca desse tema, há uma cultura de avaliação restrita a antropometria (comprimento, peso e perímetro cefálico), o que gera confusão dos conceitos entre avaliação de crescimento e desenvolvimento, muitas vezes interpretados como sinônimos^(3, 20). Estudo mostra que os enfermeiros avaliam o crescimento em todas as consultas, com auxílio da Caderneta de Saúde da Criança (CSC), mas o desenvolvimento, na maioria delas ou não era avaliado ou era avaliado de forma parcial e sem auxílio de um instrumento específico⁽¹⁴⁾. Tal fato mostra a necessidade de capacitações com os profissionais sobre a importância da avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil, bem como sobre a utilização de instrumentos de avaliação apropriados e, principalmente, sobre o uso correto e completo da CSC, fundamental na vigilância e acompanhamento da saúde da criança^(3, 7). Porém, o estudo mostra que há fragilidades no uso desse instrumento, principalmente em relação aos registros, evidenciando seu uso inadequado, que pode repercutir na qualidade do atendimento à criança⁽¹⁴⁾.

A CSC abrange diferentes aspectos da saúde infantil, mas existem instrumentos específicos para a avaliação do desenvolvimento, que ainda são pouco utilizados e conhecidos na prática da enfermagem⁽¹⁴⁾.

Estudos evidenciaram que a atuação dos profissionais de Enfermagem no contexto da avaliação do desenvolvimento infantil teve melhora após capacitação sobre a temática com base no contexto do AIDPI (Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância), criado pelo Ministério da Saúde com a finalidade de "promover uma rápida e significativa redução da mortalidade na infância", reunindo as doenças mais prevalentes nessa fase da

vida e as abordando conjuntamente^(3, 25). O conhecimento da estratégia AIDPI por parte dos profissionais de saúde, principalmente aqueles que atuam na assistência, é fundamental por abordar condutas referentes à promoção, prevenção e tratamento de problemas que, se não forem sistematicamente e corretamente avaliados, poderá impactar no futuro da criança.⁽²⁵⁾

Fatores que influenciam a avaliação do desenvolvimento infantil

Tendo em vista a importância da avaliação do desenvolvimento infantil, alguns fatores são citados como pontos dificultadores no processo de trabalho. O excesso de atribuições e o grande número de atividades burocráticas demandam tempo do profissional, que muitas vezes opta pela realização dessas ao invés de se dedicar à criança⁽²⁰⁾.

Outro fator que interfere na assistência integral durante as consultas de puericultura é a falta de consultórios e materiais para o atendimento, infraestrutura precária e indisponibilidade de instrumentos de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento^(13, 18). Contudo, cabe destacar que, embora faltem insumos, a avaliação do desenvolvimento é de caráter clínico e observacional, o que possibilita sua realização em diferentes contextos. Por exemplo a partir da anamnese com a mãe ou com a própria criança, se maior que 3 anos, e observação do comportamento, do brincar e de sua interação social durante o atendimento, sendo essas estratégias facilitadoras para a avaliação do enfermeiro a respeito dos aspectos neuropsicomotores. Porém é preciso que os profissionais tenham o embasamento teórico da avaliação do desenvolvimento para a atuação observacional⁽²²⁾.

Para mais, os pontos facilitadores do processo de avaliação do desenvolvimento infantil consistem principalmente na adesão das mães às consultas de puericultura e do conhecimento por parte dos profissionais sobre a avaliação. Estudo mostra que o Enfermeiro possui papel importante na continuidade da assistência, ao criar vínculo com a família, proporcionar um atendimento de qualidade e criar uma relação de confiança, fundamental para o comparecimento das mães nas consultas subsequentes⁽¹⁷⁾. Além da conexão com a família, é essencial que o enfermeiro esteja adequadamente capacitado para intervir de maneira oportuna, caso haja alguma alteração percebida durante a avaliação, considerando diferentes faixas etárias, além de realizar orientações sobre a estimulação da criança em ambiente doméstico.

Intervenções do Enfermeiro para promoção do desenvolvimento infantil

O profissional de enfermagem é protagonista no fortalecimento da intersetorialidade para promoção do desenvolvimento infantil, tendo responsabilidade na troca e na disseminação de conhecimento com pais e cuidadores, inseri-los nesse contínuo processo e realizar intervenções para promover tal desenvolvimento⁽¹⁸⁾.

O enfermeiro deve orientar as famílias quanto a importância de um ambiente doméstico saudável, da interação afetiva e da estimulação lúdica durante esse processo, tendo em vista que essas ações na primeira infância são responsáveis por compensar as possíveis adversidades ⁽¹⁹⁾.

A criança passa a maior parte do tempo sob cuidados de pais e/ou cuidadores, seja em ambiente doméstico ou escolar. Com base nisso, além de orientar, o profissional deve optar pela troca de informações e realização de ações educativas sobre as atividades que promovem o desenvolvimento saudável, proporcionando uma translação do conhecimento sobre a temática, o que leva a uma maior capacitação na vigilância do desenvolvimento.

As práticas no cuidado à criança obtiveram melhora significativa quando cuidadores foram submetidos a determinada atividade educativa, como demonstrado nos estudos. As dinâmicas se basearam em um formato de educação permanente, com participantes ativos, buscando entender o conhecimento prévio que eles possuíam sobre o tema e proporcionando diálogo e troca sobre o conceito de desenvolvimento infantil, fatores que o influenciam, marcos e estratégias de promoção. Com o conhecimento aprimorado, foi proporcionado um cuidado mais qualificado.

Limitações do estudo

O presente estudo apresenta limitações, relacionadas ao tamanho das amostras dos estudos selecionados para análise. Além disso, como toda revisão, sua metodologia não permite abranger a chamada “literatura cinzenta”, fato que impede afirmar sobre a totalidade da produção científica de um tema.

Contribuições para a área da enfermagem, saúde ou política pública

Os resultados apresentados na presente revisão demonstram com clareza a limitada atuação dos Enfermeiros na avaliação e no acompanhamento do desenvolvimento infantil, evidenciando o desconhecimento da temática. Portanto, é apontada a necessidade de capacitações sobre a clínica do desenvolvimento infantil e melhor formação profissional, bem como sobre as estratégias de avaliação e incorporação da família na promoção do desenvolvimento, especialmente na primeira infância.

■ CONCLUSÃO

Conclui-se que, embora a promoção do desenvolvimento infantil seja fundamental para a saúde da criança com repercussões para toda a vida, ainda não foi efetivada na prática da Enfermagem.. Nota-se que Enfermeiros têm se preocupado em realizar o acompanhamento

do crescimento infantil durante as consultas de puericultura, restringindo o atendimento aos dados antropométricos. No presente estudo, foram identificados pontos dificultadores para o processo de avaliação do desenvolvimento infantil, destacando o despreparo para atuar sob essa perspectiva e a não utilização de instrumentos de avaliação para o acompanhamento da criança.

No entanto, foi apresentado um ponto importante a respeito da atuação desses profissionais. Os mesmos demonstraram atuação mais qualificada quando submetidos a capacitações sobre o assunto, o que nos leva à necessidade de realizar treinamentos de rotina com a equipe, com objetivo de melhorar a qualidade assistencial.

Desta forma, o enfermeiro deve ser capacitado para avaliar e intervir em tempo oportuno, a fim de garantir a saúde integral da criança. Para isso, deve-se utilizar a Caderneta de Saúde da Criança, bem como atuar de forma interdisciplinar e fundamentada nos princípios do cuidado centrado na criança e família, além de registrar seus achados para favorecer a continuidade do cuidado.

■ REFERÊNCIAS

1. NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf>.
2. da Cunha AJ, Leite AJ, de Almeida IS. The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. *J Pediatr (Rio J)*. 2015;91:S44-51. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.07.002>.
3. Reichert APS, Collet N, Eickmann SH, Lima MC. Vigilância do desenvolvimento infantil: estudo de intervenção com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2015; 23(5):954-62. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0272.2636>.
4. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf>.
5. Coelho R, Ferreira JP, Sukiennik R, Halpern R. Child development in primary care: a surveillance proposal. *J Pediatr (Rio J)*. 2016;92:505-11. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.12.006>.
6. AURELIO PINTO, Ministério da saúde, Caderno de Atenção Básica Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf>.

7. Goulart LMHF, Alves CRL, Viana MRA, Moulin ZS, do Carmo GAA, da Costa JGD, Almeida JSCB. Caderneta de Saúde da Criança: avaliação do preenchimento dos dados sobre gravidez, parto e recém-nascido. *Rev Paul Pediatr* 2008;26(2):106-12.
8. Fioravanti-Bastos ACM, Filgueiras A, de Moura ALS. Evaluation of the Ages and Stages Questionnaire-Brazil by Early Childhood professionals. *Estud. psicol. (Campinas)* 33 (2) Apr-Jun 2016. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200011>.
9. Kupfer MCM, Bernardino LMF. IRDI: um instrumento que leva a psicanálise à polis. *Estilos Clín* 2018; 23(1):62-8. Available from: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i1p62-82>.
10. MADASCHI, Vanessa; PAULA, Cristine Silvestre. Medidas de avaliação do desenvolvimento infantil: uma revisão da literatura nos últimos cinco anos. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 11, n. 1, 2011. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_11/Madaschi_e_Paula_v_11_n_1_2011.pdf.
11. Moreira R. Triagem de Atraso de Desenvolvimento e de Alterações de comportamento: estudo normativo do " Survey Of Wellbeing Of Young Children (SWYC)" no contexto brasileiro [dissertation]. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; 2016. 174f.
12. Herdman TH, Kamitsuru S. Nanda International nursing diagnoses: definitions and classification, eleventh edition, 2018-2020. Garcez RM, translator. Porto Alegre: Artmed; Editado como livro impresso em 2018. 1187 p.
13. Albuquerque LM, Cubas MR. CIPESCANDO EM CURITIBA: Construção e Implementação da Nomenclatura de Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem na Rede Básica de Saúde. 1. ed. Curitiba: [s.n.], 2005. p. 1-121.
14. Gaíva MAM, Monteschio CAC, Moreira MDS, Salge AKM. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. *Av.enferm* 2018, vol.36, n.1, pp.9-21. Available from: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.62150>.
15. de Souza MT, da Silva MD, de Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
16. Rodrigues DA, Sousa MD, Silva FJS, Carvalho DPSRP, Bezerra STF, Gomes JGN. Avaliação da adesão às consultas de crescimento e desenvolvimento infantil. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(4):1023-9, abr., 2019. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238262p1023-1029-2019>.
17. Costa P, Palombo CNT, Silva LS, Silva MT, Mateus LVJ, Buchhorn SMM. Activities of university extension for transfer of knowledge about child development in day care centers: report of experience. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03484. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018020603484>.
18. Torquato IMB, Collet N, Forte FDS, França JRFS, Silva MFOC, Reichert APS. Effectiveness of an intervention with mothers to stimulate children under two years. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3216. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3176.3216>.

19. Vieira DS, Dias TKC, Pedrosa RKB, Vaz EMC, Collet N, Reichert APS. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. *REME rev. min. enferm*, p. e-1242, 2019. Available from: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190090>.
20. Zúñiga SG, Ugalde AMQ. Valoración de la intervención de enfermería pediátrica para detectar alteraciones en el desarrollo de los infantes: revisión breve de literatura. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 33, p. 31-42, 2017.
21. Carvalho EB, Sarinho SW. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 10(Supl. 6):4804-12, dez., 2016. Available from: 10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201612.
22. Pereira MM, da Penha TP, Vieira DS, Vaz EMC, Santos NCCB, Reichert APS. Prática educativa de enfermeiras na atenção primária à saúde, para o desenvolvimento infantil saudável. *Cogitare Enferm.* 2015 Out/dez; 20(4): 767-774.
23. Reichert APS, Nóbrega VM, Damasceno SS, Collet N, Eickmann SH, Lima MC. Vigilância do desenvolvimento infantil: práticas de enfermeiras após capacitação. *Rev. Eletr. Enferm.* 17(1):117-23, 2015. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v17i1.27722>.
24. Ministério da Saúde. *Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)*. Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AIDPI_modulo_1.pdf>.